

Qual a conduta para um paciente com esteatose hepática vista em ecografia?

Área temática:

Apoio ao Diagnóstico

Descritores:

Fígado Gorduroso; Doenças do Sistema Digestório; Hepatopatias

O achado ocasional de esteatose hepática deve ser seguido de avaliação clínica e laboratorial. A esteatose ecográfica pode ser devida ao uso de álcool ou não alcoólica – associada a doenças como obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Deve-se abordar o uso de álcool e recomendar redução ou abstenção conforme o caso.

Para investigação de causas não associadas ao alcoolismo, deve-se calcular o IMC, aferir pressão arterial, solicitar glicemia de jejum e perfil lipídico. Além disso, para todos os pacientes com esteatose, devem ser solicitados transaminases, hemograma com plaquetas e devem ser excluídas hepatites virais com HBsAg e anti-HCV. Não há recomendação para repetição da ecografia.

Nos pacientes com transaminases e hemograma normais, e sorologias negativas, procede-se reavaliação em 2 anos com novos exames laboratoriais. Para aqueles com alteração nesses exames, devem também ser solicitados: ferritina, albumina, tempo de protrombina, bilirrubinas, fosfatase alcalina e gama-GT. Além disso, devemos repetir transaminases e hemograma com plaquetas, se esses estiverem alterados na primeira avaliação.

As recomendações de tratamento são:

– **Bebidas alcoólicas:** cessar uso de bebidas alcóolicas.

– **Comorbidades:** tratar diabetes, hipertensão e dislipidemia.

– **Peso:** perda de 5 a 10% do peso (em pessoas com sobrepeso/obesidade).

– **Dieta:** redução de alimentos ricos em gorduras e carboidratos simples, evitar bebidas industriais adoçadas (como refrigerantes, sucos) e alimentos pré-preparados. Aumentar ingestão de alimentos ricos em fibras, peixes ricos em ômega 3 (salmão, sardinha) e preferir carnes brancas, entre outras.

– **Exercício:** realização regular de exercício físico aeróbico moderado três a quatro vezes por semana (mínimo de 150 min/semana).

Não há evidência para uso de terapia farmacológica para NASH (esteato-hepatite não-alcoólica). Até o momento, estudos com metformina, vitamina E, estatinas, glitazonas e orlistat não mostraram benefícios clinicamente relevantes e, portanto, não há recomendação consistente para seu uso.

Sugere-se encaminhamento para Gastroenterologia por esteatose hepática nos seguintes casos:

– Elevação persistente de transaminases sem melhora após 6 meses de tratamento na APS.

– Suspeita de fibrose hepática avançada/cirrose por presença de:

- Plaquetopenia;
- Sinais clínicos de cirrose (por exemplo: eritema palmar, aranhas vasculares, icterícia);
- Achados ecográficos de cirrose (por exemplo: fígado irregular, esplenomegalia, ascite);
- Ferritina acima de 1,5 vezes o limite superior da normalidade.

Referências

BYRNE, C. D.; TARGHER, G. EASL-EASD-EASO Clinical practice guidelines for the management of non-alcoholic fatty liver disease: is universal screening appropriate? **Diabetologia**, Berlin, v. 56, n. 6, p. 1141-1144, 2016.

DYNAMED PLUS. Record No. 116915.

Nonalcoholic fatty liver disease (NAFLD).

Ipswich (MA): EBSCO Information Services, 2016. [atualizada em 19 mai. 2016]. Disponível em:

<<http://www.dynamed.com/topics/dmp~AN~T116915/Nonalcoholic-fatty-liver-disease-NAFLD>>. Acesso em 10 jan. 2017, via Sistema de Bibliotecas da UFRGS.

SHETH, S.G.; CHOPRA, S. **Epidemiology, clinical features, and diagnosis of nonalcoholic fatty liver disease in adults**. Waltham (MA): UpToDate; 2017. Disponível em:

<<https://www.uptodate.com/contents/epidemiology-clinical-features-and-diagnosis-of-nonalcoholic-fatty-liver-disease-in-adults>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SHETH, S.G.; CHOPRA, S. **Natural history and management of nonalcoholic fatty liver disease in adults**. Waltham (MA): UpToDate; 2016.

Disponível em:

<<https://www.uptodate.com/contents/natural-history-and-management-of-nonalcoholic-fatty-liver-disease-in-adults>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

TelessaúdeRS-UFRGS. **RegulaSUS**: protocolos de regulação ambulatorial: gastroenterologia adulto.

Porto Alegre: TelessaúdeRS, 2016. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/Gastroenterologia.pdf>.

Acesso em: 11 jan. 2017.